

SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0156/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 12/06/2025

Liderança saudita elogia o sucesso do Hajj 2025 e de todos os envolvidos



O Rei Salman e o Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman expressaram ontem a sua gratidão e apreço às autoridades envolvidas na organização da temporada de Hajj de 2025, elogiando os esforços que contribuíram para seu sucesso.

O Rei Salman e o Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman expressaram ontem sua gratidão e apreço às autoridades envolvidas na organização da temporada de Hajj de 2025, elogiando os esforços que contribuíram para seu sucesso. Em telegramas separados enviados ao Ministro do Interior e Presidente do Comitê Supremo do Hajj, Príncipe Abdulaziz bin Saud bin Nayef, ambos os líderes agradeceram ao ministro, governadores regionais, membros do comitê e todo o pessoal de segurança, civil e governamental que participaram de uma peregrinação tranquila e segura para quase 1,7 milhão de fiéis.

O Rei Salman descreveu a temporada como um sucesso pela graça de Deus e pela execução coordenada de planos abrangentes de segurança, saúde, organização e

serviço. Ele destacou a capacidade dos peregrinos de realizar seus rituais com facilidade e tranquilidade, em uma atmosfera segura e espiritual. "Acompanhamos com orgulho os grandes esforços feitos por todos os sectores em servir os peregrinos da casa de Alá", disse o Rei. "Ficamos satisfeitos com a dedicação e excelência demonstradas por todos em alcançar a honra de servir os convidados do mais gracioso."

O Rei também agradeceu a todos os envolvidos por suas saudações no Eid Al-Adha, orou pela aceitação do Hajj dos peregrinos e pediu a Deus que concedesse sucesso contínuo no serviço ao Islão e aos muçulmanos.

O Príncipe Mohammed ecoou os sentimentos, agradecendo as felicitações e o compromisso colectivo demonstrado ao longo da temporada. Ele atribuiu a gestão bem-sucedida do Hajj ao apoio divino, à liderança do Rei Salman e ao trabalho incansável de todas as entidades envolvidas na execução dos planos abrangentes. Ele também elogiou o monitoramento cuidadoso das autoridades competentes para garantir o conforto e a segurança dos peregrinos. "Oramos a Deus para proteger o Guardião das Duas Mesquitas Sagradas, para sustentar as bênçãos da segurança em nossa pátria e para aceitar o Hajj de todos os peregrinos", disse o Príncipe herdeiro. A temporada do Hajj deste ano viu 1.673.230 peregrinos realizarem seus ritos. **Fonte-Arab News**.

Rei saudita e Príncipe herdeiro condenam tiroteio que matou 10 estudantes em escola austríaca



Rei Salman (R) e Príncipe Herdeiro Mohammed bin Salman.

O Rei Salman e o Príncipe herdeiro do Reino da Arábia Saudita, Mohammed bin Salman, transmitiram hoje condolências à Áustria por um ataque a tiros que matou 10 e feriu 11 em uma escola secundária. Em uma mensagem ao presidente austríaco, Alexander van Deir Beilin, o Rei Salman condenou o ataque como um "acto criminoso vergonhoso" e expressou "as mais profundas condolências e

sincera simpatia" ao povo da Áustria e aos parentes dos mortos. Ele também desejou aos feridos "uma rápida recuperação".

O Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman, que também é primeiro-ministro do Reino, enviou uma mensagem semelhante ao líder austríaco.

A polícia disse que o atirador, armado com duas armas de propriedade legal - uma espingarda e uma pistola - atacou a escola secundária Dreierschuetzengasse na região de Graz em 10 de junho antes de tirar a própria vida. Um professor e nove adolescentes com idades entre 14 e 17 anos estavam entre as vítimas. Dos onze feridos, nove ainda estavam em terapia intensiva, mas em condição estável, de acordo com funcionários do hospital. O atirador era um ex-aluno de 21 anos da escola na região de Graz, mas nunca terminou seus estudos lá, disseram a imprensa local. Durante uma busca na casa do suspeito, a polícia encontrou uma bomba caseira "não funcional", uma carta de despedida e uma mensagem de vídeo endereçada à sua mãe, nenhuma das quais oferecia pistas sobre seu motivo.

O governo declarou três dias de luto pelas vítimas. Os sinos das igrejas tocaram em toda a Áustria enquanto as pessoas paravam nas ruas, os programas de rádio e TV e o transporte público foi interrompido. Os comentaristas de imprensa destacaram como é fácil para os austríacos obterem armas de fogo e apontaram para o número relativamente alto de armas em circulação.

Durante uma visita a Graz, o presidente Van der Bellen disse que o país ainda estava "em profundo, profundo choque" após o "abominável ... horror que todos nós experimentamos." "Se chegarmos à conclusão de que as leis de armas da Áustria precisam ser alteradas para garantir maior segurança, então o faremos", disse ontem em um evento memorial. Os jornais austríacos publicaram manchetes que diziam "Por quê?" e "É horrível", com o diário Kurier optando por uma primeira página toda em preto. Austríacos enlutados realizaram memoriais chorosos para as vítimas. Os enlutados choraram, se abraçaram e deixaram flores, velas e cartas para as vítimas nas igrejas e fora da escola. As condolências chegaram de líderes de toda a Europa, com o Papa Leão XIV oferecendo suas "orações pelas vítimas da tragédia" em sua audiência geral ontem. **Fonte-Reuters**.

Ministro das Relações Exteriores saudita se reúne com homólogos, egípcio e iraniano para discutir crise em Gaza no Fórum de Oslo

O ministro das Relações Exteriores do Reino da Arábia Saudita, Príncipe Faisal bin Farhan, conversou ontem com seu homólogo egípcio, Badr Abdelatty, à margem do Fórum de Oslo 2025, na Noruega. Os dois ministros discutiram as

relações sauditas-egípcias, bem como os principais desenvolvimentos regionais, com foco particular no agravamento da situação na Faixa de Gaza e na Cisjordânia. A reunião ocorreu quando o número de mortos na guerra Israel-Hamas subiu para mais de 55.000, de acordo com dados divulgados ontem pelo Ministério da Saúde de Gaza.

O ministério, que não diferencia entre civis e combatentes, disse que mulheres e crianças foram responsáveis por mais da metade das mortes.

O Príncipe Faisal e Abdelatty revisaram os esforços que estão sendo feitos para diminuir a crise e apoiar a ajuda humanitária. O ministro das Relações Exteriores do Reino também se reuniu ontem com seu homólogo iraniano, Abbas Araghchi, em Oslo. Os dois funcionários revisaram as relações entre seus países e discutiram os desenvolvimentos regionais e internacionais. **Fonte-Reuters**.

Acordo saudita e holandês para melhorar serviços agrícolas



A National Co. for Agricultural Services da Arábia Saudita, conhecida como AgriServ, e a Delphy da Holanda assinaram um acordo de cooperação durante a recente exposição GreenTech em Amsterdão.

A National Co. for Agricultural Services do Reino da Arábia Saudita, conhecida como AgriServ, e a Delphy da Holanda assinaram um acordo de cooperação durante a recente exposição GreenTech em Amsterdão. O acordo visa fortalecer a colaboração no sector agrícola, transferindo as melhores práticas e conhecimentos avançados, aumentando a eficiência operacional e melhorando os serviços para agricultores e estabelecimentos agrícolas em todo o Reino da Arábia Saudita. Foi assinado por Omar Alsuhaibani, CEO da AgriServ, e Jacco van der Wekken, CEO da Delphy. A parceria se concentrará na melhoria dos serviços no sector agrícola do Reino, incluindo a cooperação em certificação, programas de treinamento especializado e consultas técnicas para agricultores e projectos agrícolas. A AgriServ é uma entidade governamental estabelecida por decisão do Gabinete e tem a tarefa de fornecer serviços agrícolas atribuídos pelo Ministério do Meio Ambiente, Água e Agricultura. **Fonte-Arab News.**

Várias prisões feitas na repressão às drogas no Reino da Arábia Saudita



Patrulhas da Guarda de Fronteira no sector de Al-Raboah, na região de Asir, prenderam 14 ehtíopes por contrabandear 260 kg de qat.

As autoridades sauditas fizeram inúmeras prisões relacionadas a drogas em todo o Reino. Patrulhas da Guarda de Fronteira no sector de Al-Raboah, na região de Asir, prenderam 14 ethíopes por contrabandear 260 kg de qat. Em um incidente separado, quatro ethíopes foram presos por contrabandear 28 kg de qat na província de Al-Farsha.

Patrulhas de segurança em Asir também prenderam um cidadão com 11 kg de qat na mesma província. No sector de Al-Dayer, na região de Jazan, as autoridades frustraram uma tentativa de contrabandear 600 kg de qat. Em outro caso, patrulhas da Guarda de Fronteira prenderam um ethíope que tentava contrabandear 80 kg de qat.

A Direcção Geral de Mujahideen em Jazan prendeu dois cidadãos por vender haxixe, enquanto a Direcção Geral de Controle de Narcóticos prendeu dois paquistaneses e um indonésio em Jeddah com 1,5 kg de metanfetamina, localmente conhecida como shabu.

Um cidadão também foi preso na região de Baha por vender anfetaminas. Procedimentos legais preliminares foram concluídos para todos os indivíduos e os narcóticos apreendidos foram entregues às autoridades.

O governo saudita pede a qualquer pessoa com informações sobre contrabando ou delitos alfandegários que ligue para a linha directa confidencial **1910**, o número internacional **+966114208417** ou o e-mail 1910@zatca.gov.sa. Todas as informações são tratadas com estrita confidencialidade. Recompensas financeiras são oferecidas por informações válidas. **Fonte-Arab News**.

Egipto apoia 'pressão sobre Israel', mas diz que acções em Gaza precisam de aprovação

O Egipto disse ontem que apoia os esforços para "pressionar Israel" a suspender o bloqueio a Gaza, mas acrescentou que qualquer delegação estrangeira que pretenda visitar a área de fronteira deve receber aprovação prévia por meio de canais oficiais.

O Egipto "afirma a importância de pressionar Israel para acabar com o bloqueio à Faixa (de Gaza)", disse o Ministério das Relações Exteriores enquanto centenas de activistas em um comboio com destino a Gaza se dirigem para a fronteira egípcia a caminho do território palestino sitiado, mas acrescentou que "não consideraremos nenhum pedido ou responderemos a nenhum convite apresentado fora da estrutura definida pelas directrizes regulatórias e os mecanismos seguidos a esse respeito". **Fonte-Reuters.**

O Hamas diz que matou 12 combatentes apoiados por Israel.

Uma unidade da força policial do Hamas, em Gaza, disse ter matado 12 membros de uma milícia apoiada por Israel depois de detê-los nesta manhã. Horas antes, um grupo de ajuda apoiado por Israel disse que o Hamas atacou um ônibus que transportava seus trabalhadores palestinos, matando pelo menos cinco deles.

A milícia, liderada por Yasser Abu Shabab, disse que seus combatentes atacaram o Hamas e mataram cinco militantes, mas não mencionou suas próprias baixas. Também acusou o Hamas de deter e matar trabalhadores humanitários. Não foi possível verificar imediatamente as alegações concorrentes ou confirmar as identidades dos mortos.

Os militares israelenses divulgaram a declaração da Fundação Humanitária de Gaza em suas contas digitais, mas se recusaram a fornecer seu próprio relato do que aconteceu.

A iniciativa de ajuda tem sido marcada por controvérsia e violência. As operações do grupo de ajuda em Gaza já foram marcadas por controvérsia e violência desde que começaram no mês passado, com dezenas de pessoas mortas em tiroteios quase diários enquanto multidões se dirigiam aos locais de distribuição de alimentos dentro das zonas militares israelenses. Testemunhas culparam os militares israelenses, que reconheceram ter disparado apenas tiros de advertência perto de pessoas que disseram ter se aproximado de suas forças de maneira suspeita. **Fonte-Reuters**.

Autoridade Palestina diz que Internet está fora do ar em Gaza após ataque a cabo de fibra óptica

A Autoridade Palestina disse hoje que os serviços de internet e de comunicação fixa caíram em Gaza após um ataque ao último cabo de fibra óptica do território que atribuiu a Israel.

"Todos os serviços de Internet e comunicação de linha fixa na Faixa de Gaza foram cortados após o ataque à última linha de fibra óptica em Gaza", disse o Ministério das Telecomunicações da Autoridade Palestina em um comunicado, acusando Israel de tentar isolar Gaza do mundo. "O sul e o centro da Faixa de Gaza agora se juntaram à Cidade de Gaza e à parte norte da Faixa para experimentar o isolamento completo pelo segundo dia consecutivo", disse o ministério em um comunicado. Acrescentou que suas equipes de manutenção e reparo não conseguiram acessar com segurança os locais onde ocorreram danos ao cabo de fibra óptica. "A ocupação israelense continua a impedir que equipes técnicas consertem os cabos que foram cortados ontem", disse, acrescentando que as autoridades israelenses impediram reparos em outras linhas de telecomunicações em Gaza "por semanas e meses". O Crescente Vermelho palestino disse que as linhas de comunicação foram "directamente visadas pelas forças de ocupação". Ele disse que a interrupção da Internet estava prejudicando seus serviços de emergência, impedindo a comunicação com as equipes de primeiros socorros em campo. "A sala de operações de emergência também está lutando para se coordenar com outras organizações para responder a casos humanitários."

Maysa Monayer, porta-voz do Ministério da Comunicação palestino, disse que "as chamadas móveis ainda estão disponíveis com capacidade muito limitada" em Gaza por enquanto. Agora em seu 21º mês, a guerra em Gaza causou danos maciços à infraestrutura em todo o território palestino, incluindo redes de água, linhas de energia e estradas. **Fonte-Reuters**.

Sultanato de Omã sediará no domingo sexta ronda de negociações nucleares entre Irão e EUA

Haverá uma sexta ronda de negociações entre o Irão e os Estados Unidos sobre o rápido avanço do programa nuclear de Teerão neste fim de semana, disse hoje o ministro das Relações Exteriores do Sultanato de Omã. Badr Al-Busaidi fez o anúncio na plataforma social X.

"Tenho o prazer de confirmar que a 6ª ronda de negociações Irão-EUA será realizada em Mascate, domingo, dia 15", escreveu ele. O Irão vinha dizendo há

dias que haveria negociações, mas o Sultanato de Omã, que está servindo como mediador, não as havia confirmado até agora. Não houve comentários imediatos dos EUA. As tensões aumentaram na região, com os EUA reduzindo a presença de funcionários que não são considerados essenciais para as operações no Médio Oriente e seus entes queridos devido ao potencial de agitação regional. **Fonte-Reuters**.

Menino palestino que perdeu nove irmãos chega à Itália para tratamento



Um menino é carregado em uma maca em direcção a uma ambulância, depois que a aeronave que transportava Adam Al-Najjar, um menino palestino de Gaza que sobreviveu a um ataque israelense que matou seus nove irmãos e seu pai, pousou no aeroporto de Linate, em Milão, Itália, em 11 de junho de 2025.

Um grupo de 17 crianças palestinas, incluindo um menino de 11 anos que perdeu nove irmãos em um ataque israelense em Gaza no mês passado, chegou ontem à Itália para tratamento hospitalar, acompanhado por mais de 50 familiares. Adam Al-Najjar, que tem múltiplas fracturas, chegou com sua mãe ao aeroporto de Linate, em Milão, onde foi recebido pelo ministro das Relações Exteriores, Antonio Tajani, antes de ser transferido para o Hospital Niguarda da cidade.

O avião que pousou em Linate transportava outros cinco menores palestinos feridos, enquanto outros 11 chegaram em voos para outros aeroportos italianos. O ataque de 23 de maio deixou Adam em estado grave no Hospital Nasser, uma das poucas instalações médicas operacionais no sul de Gaza. Adam "está estável, tem um ferimento na cabeça que está cicatrizando, mas seu braço esquerdo está ruim, os ossos estão fracturados e os nervos danificados", disse sua mãe, Alaa Al-Najjar, pediatra, ao jornal italiano La Repubblica. O pai de Adam, Hamdi Al-Najjar, que também era médico, morreu uma semana após o ataque. "O dano está na minha mão esquerda, há um problema com os nervos, não consigo sentir meus dedos. Ainda há muita dor", disse Adam. **Fonte-Reuters.**

É improvável que um mundo em guerra salve os oceanos



MOHAMED CHEBARO

11 de Junho de 2025



Acima, a Promenade des Anglais durante a terceira UNOC3 em Nice, França.

O mundo se reuniu na França esta semana para procurar uma maneira de salvar nossos oceanos. É sem dúvida uma missão importante, mas parece impossível em nosso mundo de conflitos.

A terceira Conferência dos Oceanos da ONU no sul da França está focada na adopção de regras rígidas para governar a mineração em alto mar e alertou contra corridas para explorar o fundo do oceano, em uma repreensão velada aos EUA. Mas um olhar para os problemas e adversidades reais que afectam a viabilidade de nossos oceanos vai além da imaginação, especialmente porque as acções para limitar os danos não estão à altura de todos.

A ansiedade dos reunidos em Nice, incluindo o presidente francês Emmanuel Macron, é justificada, mas não apenas devido à loucura de certas medidas econômicas predatórias tomadas por países individuais que podem prejudicar o fundo do mar, perturbar a biodiversidade e liberar sumidouros de carbono irrecuperáveis em nome do lucro e do domínio. Os cientistas também alertam sobre a acidificação dos oceanos. Sabe-se que os oceanos absorvem cerca de 30% de todas as emissões de dióxido de carbono e isso inicia cadeias de reações químicas que resultam em aumento da acidez, o que, por sua vez, afecta a vida humana e marinha.

Embora a geoengenharia esteja oferecendo algum alívio à consciência de alguns, a ciência de manipular os processos naturais da Terra para tentar resolver o problema quimicamente ou por meio de outras invenções ainda está em sua

infância. Sua eficiência não foi testada ao longo do tempo, apesar dos bilhões de dólares de investimento investidos na adopção de tais soluções não comprovadas.

Os cientistas afirmam que os oceanos estão hoje à mercê do gêmeo maligno da crise climática - que é a redução de seus níveis de pH devido à rápida absorção do dióxido de carbono. Em seguida, reage com as moléculas de água, fazendo com que os oceanos se tornem cada vez mais ácidos.

Declarações que ganham as manchetes como as do secretário-geral da ONU, que alertou na conferência desta semana que o mundo não deve deixar o mar profundo "se tornar o oeste selvagem", podem ajudar muito a focar as mentes. Mas isso não impedirá que nações poderosas disputem o controle e a supremacia econômica em meio à disputa sobre regras controversas sobre mineração e conservação. Nem curará os oceanos para o benefício da humanidade e das criaturas marinhas que são vitais para tornar nosso mundo habitável.

Da mesma forma, a missão dos delegados de transformar promessas em protecção e agir, em vez de mais retórica, para proteger nossos oceanos cada vez mais quentes e angustiados é bastante desafiadora. Modestos 8% dos oceanos do mundo são actualmente designados como áreas marinhas protegidas, apesar de uma meta globalmente acordada de 30% até 2030. As falhas estão nos encarando. Isso apesar dos esforços de alguns países, como Grécia, Brasil e Espanha, que se apressaram em colocar pedaços de suas águas nacionais sob protecção criando parques marinhos. Essa ação é frequentemente desafiada pela falta de financiamento e fiscalização limitada, enquanto é especialmente desafiador para nações menores pressionadas a imitar.

Os esforços de países como a França e o Reino Unido para proibir alguns métodos de pesca, como a pesca de arrasto de fundo em áreas marinhas protegidas, devem ser aplaudidos, apesar de não irem suficientemente longe por razões económicas. A pesca de arrasto de fundo envolve enormes redes de pesca sendo arrastadas indiscriminadamente sobre o fundo do oceano, tornando quase impossível a regeneração natural e o reabastecimento da vida marinha.

Esta conferência será, infelizmente, pouco mais do que uma conversa e mais uma oportunidade perdida. Desta vez, não é apenas por causa das disputas entre o Norte Global e o Sul Global, ricos contra pobres, mas porque a competição geopolítica entre as superpotências está tornando ineficaz a acção multilateral mínima tomada para salvar os oceanos. Este é um mundo dominado pela competição e exploração econômica impulsionada pela ganância, recursos cada vez menores e mais narrativas falsas e mal informadas do que a verdade indivisa, a ponto de a confiança ter desaparecido em grande parte.

Outro ponto-chave é que um mundo incapaz de impedir a matança na Ucrânia, Gaza e Sudão é improvável, infelizmente, que se recomponha e salve o futuro dos oceanos – os pulmões do nosso ecossistema que hoje respiram com dificuldade.

A conferência em Nice, como muitas outras reuniões semelhantes, se consolará se uma enxurrada de assinaturas de última hora garantir a ratificação do Tratado de Alto Mar para proteger as águas internacionais, que representam 60% dos oceanos do mundo. Se será vinculativo ou não, está sujeito à sua implementação e execução. Macron disse a repórteres nesta semana que 55 nações ratificaram o tratado, apenas cinco a menos do que o número necessário para que ele entre em vigor no início do próximo ano.

Admitir que o aquecimento global é causado pelo homem e que é necessária uma acção para remediá-lo, por meio da ciência e dos negócios e da transformação de modelos econômicos e sociais que levariam décadas e muito dinheiro para serem promulgados, é uma coisa. O consenso em relação a tratados e convenções é outra, pois cada país coloca correctamente seus interesses nacionais em primeiro lugar e os interesses comuns em último.

Acima de tudo, em um mundo onde as narrativas de conflito dominam e os cálculos geopolíticos não se alinham, os fracassos são registrados em todos os níveis e de forma desanimadora. Parece que as nações têm amplos recursos para investir na guerra e muito pouco para proteger o planeta e seus oceanos.

Mohamed Chebaro, é um jornalista britânico-libanês com mais de 25 anos de experiência cobrindo guerra, terrorismo, defesa, actualidades e diplomacia.

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessáriamente o ponto de vista do **Arab News.**